

BONECÃO

DEPOSTO



PERFORMANCES

SERRALVES
FESTA! 29 — 31.MAI
ENTRADA GRATUITA

BONECÃO DE POSTO

Parceiro: Faculdade de Belas Artes do Porto

Curadoria: Samuel Silva

ARTISTAS E OBRAS

30 MAI

11:45 – 17:30 • local

ALGUÉM PRECISA DO RECIBO?

Artur Prudente

11:45 • Sala da Capela

FIGURA PARA O VAZIO

Inês Amorim

12:15 • Jardim da Capela

ESÚ 7 ENCRUZILHADAS

Josemar Blures de Souza Dias

13:30 • Biblioteca da Casa

NADANADANANDANDANDANANANADA

Betina Juglair

14:00 • Casa de Fresco

ATLAS (OU DUPLO)

Nara Rosetto feat. Daniel Sorrentino

14:15 • Sala da Capela

AGRADECEMOS A SUA VISITA!

Luísa Abreu e Artur Prudente

17:15 e 18:00 • Sala da Capela

INCOMPLETE RETURN

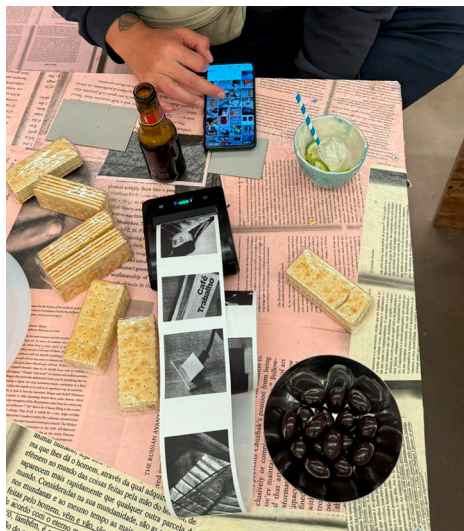
Zhenghang Fu, Qiyun Zheng

Dos tempos pré-internet aos anos mais recentes do período pós-pandémico, assistimos a transformações profundas na forma como nos relacionamos com a produção artística. Sem abandonar o modo contemplativo tradicional, passámos a habitar uma condição híbrida: presencial e mediada, live e online, profunda e fugaz, individual e coletiva.

Hoje, transitamos rapidamente da observação direta de uma obra para o gesto de a fotografar — as “legendas” ou “close-ups” —, seguido de uma publicação imediata nas redes sociais ou de um comentário repleto de emojis num grupo de WhatsApp. Esta oscilação contínua entre “aqui e outro lugar qualquer” introduz alterações significativas na forma como experienciamos a arte, fenómeno que Claire Bishop descreve, no seu mais recente livro, como “*disordered attention*”.

O programa de performances *Bonecão de posto* — expressão brasileira que designa os insufláveis coloridos usados em postos de gasolina para captar atenção — inscreve-se nesta contemporaneidade marcada por olhares simultaneamente precisos e dispersos; individuais e coletivos; locais e remotos.

As ações performativas apresentadas distinguem-se pela heterogeneidade dos universos de pesquisa de cada artista, convergindo, contudo, num território comum onde a atenção se afirma como matéria em disputa. Os projetos, desenvolvidos no âmbito do programa de doutoramento em Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, convocam o público para uma experiência de estranhamento e confronto — com corpos, gestos e formas que reconfiguram a nossa relação com o real.



ALGUÉM PRECISA DO RECIBO?
Artur Prudente

A partir de imagens coletadas no dia do próprio evento, a ação consiste na produção, impressão e encadernação de um livro de fotografia ao vivo, como um registro do espaço, do momento e das pessoas presentes, utilizando uma impressora térmica de notas fiscais. As imagens produzidas por uma máquina dessas são, por base, sempre ruidosas, e acabam por sempre se apagar com o tempo e com o manuseio, sendo assim registros temporários de um momento passageiro. O esforço de lembrar vale tanto quanto a certeza do esquecimento. Quando o livro ficar pronto a ação acaba, o importante é o momento da construção das memórias, e não necessariamente o que fica depois daquilo.

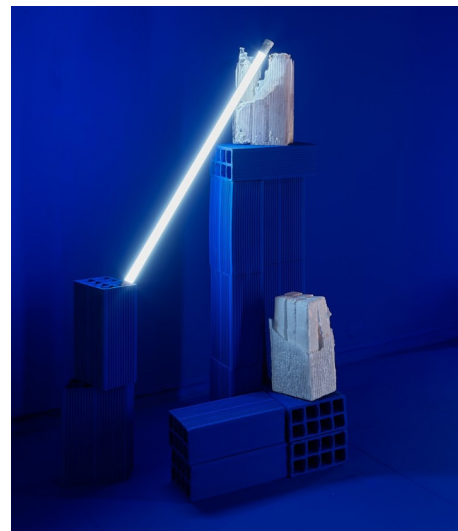


FIGURA PARA O VAZIO
Inês Amorim

A obra habita um intervalo instável entre presença e ausência, onde o cheio não se afirma sem convocar o vazio. A escultura deixa de se fixar no objeto e desloca-se para uma condição relacional, dependente do olhar e da permanência do espetador. Nesse campo partilhado, a atenção torna-se matéria e medida, tensionando os limites entre o espaço e o próprio corpo como matéria. Entre o que ocupa e o que se desloca, instala-se uma experiência onde o lugar da obra permanece em suspenso.



ESÚ 7 ENCRUZILHADAS
Josemar Blures de Souza Dias

Esú 7 Encruzilhadas é uma performance ritual em que o corpo do artista ocupa a encruzilhada como espaço simbólico de escolha, ruptura e transformação. Por meio de cânticos, projeções de imagens, manipulação de alimentos e interação com o público, a obra constrói um ambiente sensorial onde memória, espiritualidade e deslocamento se entrelaçam. A ação investiga a encruzilhada como lugar de passagem e confronto, propondo uma experiência em que o atravessamento do corpo e do espaço revela novas formas de presença e pertencimento.



NADANADANANDANDANDANANANADA
Betina Juglair

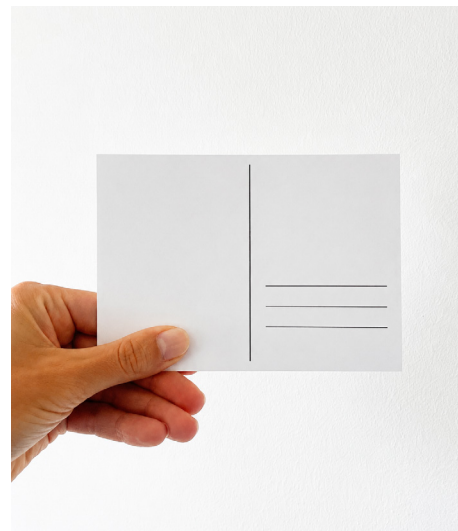
Uma mulher lê. Percorre o espaço manipulando um rolo de papel monumental, cuja extensão desordenada impõe uma coreografia de atrito. A voz é o elemento que conduz a ação pelo espaço, numa leitura espiralar que não busca a progressão semântica ou dramática, mas a saturação através da insistência da fala diante da bagunça do papel. A palavra escrita perde a sua linearidade para se tornar matéria acumulada. O texto sobre o nada desdobra-se como uma entidade volumosa, tensionando a relação entre o corpo e o suporte, em que o nada se apresenta não como ausência mas como esgotamento.



ATLAS (OU DUPLO)
Nara Rosetto feat Daniel Sorrentino

Performance duracional que investiga a fadiga como experiência corporificada e íntima. Lado a lado, a artista e seu duplo — uma escultura de vidro soprado, moldada a partir de uma cintilografia de sua coluna, suspensa em suporte hospitalar — unidas por uma trança que atravessa o tempo e a matéria, entrelando o cabelo que ainda está na cabeça ao cabelo que já caiu e foi recolhido e guardado.

Uma luz no seu interior enfraquece quanto mais intensos os estímulos ao redor — um colapso monitorado que torna visível o limiar do esgotamento.



AGRADECEMOS A SUA VISITA!
Luísa Abreu e Artur Prudente

Agradecemos a sua visita! aproxima-se de linguagens de acolhimento e entretenimento associadas a contextos turísticos, festivos e promocionais. Entre souvenirs e dispositivos fotográficos, a performance propõe um conjunto de interações simples com o público, explorando formas de participação baseadas na proximidade, no jogo e na produção de memória. A ação desenvolve-se através da circulação de imagens e recordações, convocando gestos associados à visita, à lembrança e à possibilidade de levar algo consigo após a experiência.



INCOMPLETE RETURN
Zhenghang Fu, Qiyun Zheng

Nesta intervenção ao vivo, uma contorcionista de qipao reconfigura as duplas temporalidades das tradições do Ano Novo Chinês. Através de um projetor de mão, imagens sobrepostas de uma lanterna giratória e dos movimentos erráticos, impulsionados pelo vento, de um sky dancer de Caishen são projetadas sobre o corpo em transformação da performer. O desalinamento da luz e a distorção dos membros espelham-se mutuamente, oscilando entre o confronto e o recuo, criando um espaço-tempo ritual perpetuamente dinâmico e incompleto.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://www.google.com/+serralves)

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150—417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linhas gerais:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede
fixa nacional.

Apoio Institucional
Institutional support



Patrocinador
Sponsor



Mecenas
Supporter

